Anno de 1844. Terça Feira 20 de Fevereiro Anno XX. N. 41.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo, Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas; no 1.º 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. s. Conrado Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Terça s. Eleutherio Rel. aud. do de D da 3. v.
21 Quarta cinsas s. Maximiano Aud do J. de D. da 3. v.
22 Quinta s. Margarida. Aud. do J. de D. da 2. v.
23 Sexta s. Lazaro Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sab. s. Pretextato. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
25 Dom 1.º da quaresma s. Mathias

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

CAMBIOS NO DIA 19 DE FEVEREIRO.

Cambios sobre Londres 25 ¼.	Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,700	Nominal.
» » Paris 370 reis por franco	» » » N.	17,500	
» » Lisboa 108 por 100 de premio	» » de 4,000	9,600	
	Prata--Patacões	1,980	
Moeda de cobre 5 por cento.	» Pesos columnares	2,02[illegible]	
Idem de letras de boas firmas 1 por 2	» Ditos mexicanos	1,950	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia a 4 as 8 horas e 51 min. da m.	Lua nova a 18 as 6 horas e 24 min. da m.
Minguante a 11 as 5 horas e 30 min da m.	Crescente a 26 as 7 h. e 36 m. da manhã

Preamar de hoje.

Primeira as 6 horas e 6 min da manhã. | Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo o requerimento do alferes reformado da 1.ª linha Manoel Leocadio de Mira Wanderley, para que em cumprimento do aviso da secretaria da guerra de 29 de dezembro ultimo, caso não hajão fundos para pagamento do soldo do referido alferes, correspondente ao mez de julho do anno proximo passado, faça incluir o dito soldo no quadro da divida, que tem de ser enviado á mesma secretaria no fim do exercicio de 1842 – 43; e determinando, que dê as precisas ordens, á fim de que, como no caso em questão, e d'encontro com o disposto no artigo 35 do regulamento, mandado observar por decreto de 10 de abril de 1832, se não expeção recibos de soldos, ainda não pagos, com os notas, que se observão no que ora se lhe transmitte.

Ditos — Ao mesmo, e ao presidente da relação, remettendo copia do aviso da secretaria da justiça de 22 de janeiro ultimo, que tracta do tempo, em que os juizes de direito removidos de umas para outras comarcas devem sollicitar o novo titulo, e designa a quem devem passar a vara, ainda mesmo, que se lhe não apresente o successor.

Dito — Ao presidente da relação, remettendo copias do aviso da secretaria da justica de 17 de janeiro ultimo, e do parecer do conselho d'estado, approvado por S. M. o Imperador, sobre os privilegios, que em virtude do artigo 6.º do tratado de 1827 reclamão os subditos Britanicos.

Ditos — Ao inspector do arsenal de marinha, e ao commandante do brigue-escuna *Gararapes*, envivndo copia do aviso da secretaria da marinha de 15 de janeiro do anno findo, que ordena o que na armada se deve praticar com as praças de pret, ou marinhagem, quando no fôro civil forem condemnadas á penas temporarias.

Dito — Do secretario da provincia ao juiz e mezarios da irmandade de N. S. do Guadelupe, transmittindo um officio do Exm. conselheiro porteiro da imperial camara, em que lhes communica, que S. M. o Imperador dignou-se de acceitar o juizado perpetuo da mesma irmandade.

Dita — Ao mesmo ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, para terem execução, as ordens do tribunal do thesouro de ns. 2 à 10, e 13 á 17.

Dito — Do mesmo ao thesoureiro da loteria de N. S. do Guadelupe, approvando a designação do dia 24 d'este mez para o andamento das ródas da dita loteria; e intelligenciando-o de haver-se nomeado para presidir aquelle acto ao juiz municipal da 2.ª vara. — Communicou-se ao referido juiz municipal.

IDEM DO DIA 10.

Officio — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio, communicando ter concedido refórma ao capitão da 3.ª companhia do 5.º batalhão da mesma guarda nacional, Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos, que a requereo, allegando molestias, que o impossibilitão de continuar á servir; e determinando, que espeça suas ordens, para que seja preenchida essa vaga.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, determinando, que organise, e remetta ao inspecior da thesouraria das rendas provinciaes, as clausulas especiaes para a arrematação dos reparos da ponte dos Carvalhos.

Portaria — Encarregando, em consequencia d'autorisação imperial, ao engenheiro Louis Leger Vauthier a direcção da obra do caes projectado no fundeadôro d'esta cidade, cujo plano, e planta forão approvados; e ordenando lhe, que dê começo á obra, entendendo-se para esse fim com o inspector do arsenal de marinha. — Officiou-se á respeito ao inspector da thesouraria da fazenda, e ao do arsenal de marinha.

IDEM DO DIA 12.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo, para ser pontual, e immediatamente executada, a ordem do tribunal do thesouro sob o n.º 18.

Dito — Ao commandante das armas, significando, que á vista do resultado da inspecção de saùde, á que se procedeo no 2.º tenente da companhia d'artifices João Marinho Paes Barreto, e na fórma do regulamento de 8 de Maio do anno passado, concede ao referido 2.º tenente tres mezes de licença.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras públicas, ordenando, que proceda á novo orçamento, e plano para a obra da ponte da camboa da Tacaruna, de maneira que fique ella menos despendiosa, de mais facil execução, e ao alcance dos emprehendores particulares, os quaes se não teem apresentado, não obstante ter a mencionada obra ido duas vezes á praça.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, que mande satisfazer á Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque, procurador do delegado do Brejo, a quantia de 12$600 reis, que despendeo aquelle delegado com o sustento de recrutas. — Communicou-se ao delegado do termo do Brejo.

Portaria — Demittindo á Manoel Rodrigues Mariz do posto de capitão da 1.ª companhia do batalhão da guarda nacional de Flores, por assim convir ao serviço público. — Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Do secretario da provincia á camara municipal de Garanhuns, remettendo algumas laminas de puz vaccinico.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 8 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. presidente, enviando-lhe o parecer da junta de saúde, que no dia 5 inspecionou ao 2.º tenente da companhia de artifices, João Marinho Paes Barreto, pelo qual devia ter licença para se tratar, a fim de que S. Ex. a respeito resolvesse, de conformidade com o regulamento de 8 de março deste anno.

Dito — Ao mesmo Exm. snr., significando-lhe, que no dia 5 do corrente forão inspeccionados pela junta de saúde, e julgados incapazes do serviço militar, o 1.º cadete Antonio Carlos Paes Barreto, particular Antonio Francisco Baptista de Almeida, e soldados Francisco João Pacheco Ramos, José Goncalves, Antonio José de Santa Anna, João Nepomuceno da Silva, e Quintiliano José de Moura, este de cavallaria, e os mais de artilharia, a fim de que fossem propostos ao governo imperial para demissão, ponderando, que o 4.º, é natural de S. Paulo, o 6.º do Rio-grande, e que o 5.º ja havia sido proposto para baixa por duas vezes.

Dito — Ao mesmo Exm. snr., enviando-lhe, para que fossem transmittidos á secretaria d'estado dos negocios da guerra, quatro mappas, e relação anexa ao 3.º, pertencentes a fôrça de linha, e a guarda nacional destacada no mez de janeiro ultimo.

Dito — Ao Exm. tenente-general e commandante das armas da côrte, accusando recebido o seu officio de 8 de janeiro, e o bahúl pertencente ao fallecido cadete Amaro José dos Passos.

Dito — Ao tenente-coronel do 4.º batalhão de artilharia a pé, respondendo o seu officio de 22 de janeiro, fazendo remessa do bahúl mencionado no officio a cima.

Dito — Ao commandante interino do forte do Buraco, para que com urgencia lhe informasse por que repartição, e maneira erão fornecidos os calcêtas empregados no serviço do mesmo forte.

Dito — Ao commandante do corpo de guarda nacional destacado, dando-lhe os esclarecimentos, que pedira a cerca das praças mandadas demittir, e que estavão á dever fardamentos.

Portaria — Mandando dar baixa ao 2.º cadete Thomaz Antonio dos Anjos, e soldado João Cypriano Gomes da Luz, por terem findado sem nota o tempo de serviço, o primeiro como voluntario, e o segundo como recrutado.

A INSTABILIDADE DOS MINISTERIOS.

Interpretem os nossos adversarios como lhes parecer os nossos artigos, respondão, quandão lembrarmos os inconvenientes da multiplicidade de eleições e a vantagem de camaras com longo periodo de duração, attribuindo-nos mesquinhas vistas, sempre diremos que nada póde haver de mais funesto do que a instabilidade dos gabinetes. Ainda mesmo quando um ministerio representa uma politica que nos não apraz, contra a qual estamos em opposição aberta, não nos persuadimos, que conveniente seja a sua quéda, antes dessa politica se ter completamente desenvolvido, antes de ter feito calar em todos, até pelo proprio sentimento, os males della; entaõ caia; porque então a experiencia de todos já a terá condemnado; sua rehabilitação é impossivel, nunca mais poderá ella resuscitar; irá formar-se em opposiçaõ, sim; mas em opposição esteril, impotente... não somos dos que gostaõ de colher a fructa antes de ter chegado ao ponto de perfeita maduresa.

Sabemos que custa, quando se está convencido de que um ministerio compromette o paiz, arruina-o, e estraga as molas da autoridade, á ter a paciencia de o vêr desenvolver a sua politica de morte, a sua acção devastadôra; mas o politico deve saber, que esse mal é muito menor do que o do baque repentino de-se gabinete; porque a opiniaõ, o partido que teve fôrça ou habilidade para uma vez ganhar o poder, se cahe antes de ter exhaurido toda essa fôrça, antes de ter posto patente a esterilidade dessa habilidade, dará uma opposiçaõ formidavel, capaz de inutilisar o prematuro triumpho de seus adversarios, e de approveitar qualquer circumstancia para subir de novo ao poder; por isso deve o politico resignar-se e soffrel-o, té o dia em que a opiniaõ bem firme, bem esclarecida, e experimentada, toque-lhe o dobre da agonia.

Se ainda com um ministerio máo a estabilidade é uma vantagem, o que naõ será com um bom ministerio, cuja politica encontra a adhesaõ nacional? A mudança nesse caso, diraõ, é apenas mudança de nomes, a politica ha de continuar a mesma. Ainda, porém, admittindo a possibilidade de uma mudança desta ordem sem influencia para modificar a politica, ainda assim é um mal: os nomes tem um valor, uma significaçaõ; os individuos naõ teem todos as mesmas qualidades, nem todos as mesmas sympathias: assim se este queria actividade, e a impunha aos seus agentes, accommoda-se muito bem est'outro com a inercia, e deixa que tudo caia em desleixo. E ainda com a mesma politica, que mudanças no pessoal da administração, que guerras de empregos não se multiplicão! Quantas exigencias cercaõ sempre á um novo ministro, quantas deve de attender para achar esse apoio pessoal, sem o qual o apoio meramente politico esmorece, e póde na occasiaõ em que mais necessario é, desapparecer! Cumpre tambem advertir, que os mais habeis de nossos estadistas não estão inteirados senão de parte muito insignificante de nossos negocios, por mais que estejão em contacto com a administração, achão-se em perfeita ignorancia á muitos respeitos. Ainda pois que em tudo e por tudo queiraõ os chamados para formarem o novo ministerio, constituirem-se os continuadores dos seus predecessores, ainda mesmo que assim renunciem á todo o amor proprio, sempre é certo que muito tempo será perdido, em quanto se inteiraõ elles dos públicos negocios.

E é possivel essa perfeita homogeneidade de vistas, de pensamentos? Não por certo; se tão difficil é achar seis homens politicos, que componhão um ministerio solidario, se quasi sempre á tres ou quatro nomes politicos accrescentão-se dous ou tres nomes complementares, de meros administradores, como achar dous ministerios successivos, que se identifiquem, e continúe um em tudo e por tudo o que fez o outro? E se ha uma modificação, em qualquer ponto, em que ella recáia, não temos em balanço o pensamento governativo, não temos necessariamente o incremento desse desrespeito, que acompanha as autoridades em continua oscilação; não temos este máo habito, que vai adquirindo o povo de vêr tudo como que constituido em triste provisorio?

FOLHETIM.

ADHÉMAR. (*)

Hortensia curiosa, e até inquieta, havia-se dirigido para o quarto de sua tia, e attrahida pela bulha das vozes, apresentou-se á porta do quarto, onde se passava esta scena violenta. Adhémar, vendo-a chegar, correo para ella como para um anjo protector, e disse-lhe promptamente:

— Vinde, Hortensia, o céo vos envia para trazer aqui a boa intelligencia. Se soubesseis de que me accusa vossa tia!

— Eu naõ o accuso, Sr., replicou M.^me Valleray... dou credito aos meus olhos.

— Ainda!... Chara Hortensia, sede nosso juiz. As contas do Sr. Ménard não parecem bem claras à Sra. Valleray. Nisto se basêa uma suspeita de connivencia... de que eu prometti ao vosso tutor ser indulgente, se elle me concedesse a vossa mão... de que fui complice de uma falta de delicadesa... que emfim, unindo-me comvosco, só tive em vista a vossa fortuna! Isto é horrivel! Naõ pensais como eu?

— Por favor, Sr., disse Hortensia embaraçada, e commovida, dispense-me de ser a arbitra em taõ triste questão.

— Ella não está acostumada, acudio M.^me Valleray, á desapprovar uma tia, que lhe servio de mãi.

— É isso razão, replicou o conde, para que se mostre ella injusta para com o homem, que recebeo o titulo sagrado de seu esposo?... E então, Hortensia, vós não fallais, consentis, que vos ultragem na pessoa daquelle, que vos ama?... Ah! tudo teria supportado; mas para isto faltaõ-me as fôrças!

Voltou-se, e encostando-se ao fugaõ, curvou a cabeça. M.^me Valleray, triumphante, passeava á largos passos, sem importar-se com o ar supplicante de Hortensia, e soltando palavras destruncadas, que hião, como agudas settas ferir o coração do Sr. de Méane.

Emfim este, tirando da sua humilhaçaõ e desespero uma resoluçaõ energica, veio pôr-se ante a tia, de braços crusados, sobr'olhos frangidos, labios apertados, e olhar scintillante.

— Ouça-me, Sra., disse elle, e vós tambem, Hortensia, de quem me julguei amado, e cujos sentimentos aprendi á avaliar. Ambas as senhoras me julgáraõ segundo as regras vulgares. Os seus pensamentos forão os mesmos; pareci-lhes um homem interessado, ávido de prazeres, e de luxo; que para possuir tudo isto, subscrevi uma negociaçaõ vergonhosa. Uma m'o declarou, e a outra não desmentio a accusação. Meus protestos foraõ inuteis. Só um meio me resta, — naõ deme justificar aos olhos das Snras., porque uma justificaçaõ é indigna de mim, — mas de lhes provar que naõ tinha a mira nessa fortuna taõ censurada. Desde este dia, o primeiro de nosso casamento, Hortensia, renuncio formalmente todas as vossas rendas, vosso luxo, vossos prazeres. A vossa sala naõ será a minha, os vossos criados naõ me serviráõ, vossa carruagem conduzir-vos-ha só, e sem mim, ao passeio, ao theatro, ao baile. Habitarei um quarto na vossa casa, para que a decencia social seja respeitada; porém nenhuma relaçaõ mais haverá entre nós. A senhora vossa tia disporá de todas as vossas rendas, dirigirá os vossos negocios, cobrir-vos-ha com a sua protecçaõ... D'ora em diante somos estranhos um para o outro...

— Sr... balbuciou Hortensia.

— Deixa-o, diz com violencia a tia, deixa o Sr. comprazer-se hoje no seu orgulho... Este juramento de comedia, elle o naõ guardará.

— Provar-lhe-hei o contrario, minha senhora; e se algum dia sua sobrinha se achar pensativa, abandonada, triste em seu vasto salaõ; se vm. vir o desgosto empalledecer-me a fronte, attribua á si só a nossa mutua desgraça, de que

(*) Vide *Diario* n.º 40.

O reinado do Snr. D. Pedro II, por si mesmo, apenas tem durado tres annos e meio, e tem já tido tres ministerios, e o segundo delles durou 21 mezes : durou 21 mezes! póde considerar-se o Nestor dos ministerios do Brasil, e para que tamanho phenomeno se produzisse, que tristes circumstancias não fôrão precisas, que immensos serviços não teve de prestar! O regente Araujo Lima, em dous annos e nove mezes, que teve em mão as redeas da governança, nomeiou quatro ministerios, e assim mesmo o primeiro durou-lhe 19 mezes..... Se vamos nesse andar, proximo estará o dia, em que dure um ministerio o tempo necessario para receberem os ministros as felicitações de seus amigos! Cumpre que isto cesse: modifiquem-se embora os ministerios pela exclusão de um ou de outro de seus membros, especialmente dos complementares, quando assim fôr preciso; mas tenhão elles, ao menos quanto ao pensamento politico, a duração de uma legislatura. Quatro annos! Não somos dos mais exigentes, e largas deixamos aos amigos de novidade. Uma camara nova, se não gostar da politica do ministerio que acha, dê contra elle maioria, e traga o seu novo gabinete; mas, de accordo com elle, desenvolva, auxilie sua acção, e assim tanto ella, como o governo, em vantagem do paiz, poderáõ fazer alguma cousa.

UM TERCEIRO PARTIDO.

Desde que a opposição do regente Feijó á opinião pública, e ao voto da maioria parlamentar obrigou as camaras á estudarem os meios de acção, e de influencia no governo, que lhes assegura o regimen representativo, dous partidos teem até hoje occupado a arena politica, dous partidos exclusivos, inconciliaveis; porque o pensamento de ambos, em tudo hostil, não podia achar intermediario, que os vinculasse. Em varias phases tem se produzido esse pensamento; — regresso, democracia — reorganisação, franquezas provinciaes — ordem, resistencia — teem sido as bandeiras desses partidos, diversas na apparencia, mas sempre as mesmas.

No antagonismo dessas lutas, inevitaveis erão algumas exagerações, impossivel, que não apparecessem dissidencias de opinião a cerca dos meios de combate, desgostos, rivalidades, e competencias. Até junho de 1842, porém, tudo isso estava suffocado, as circumstancias erão tão graves, que bastava a menor reflexão, para que ninguem se atrevesse á lembrar-se de bastear outras bandeiras, de apresentar diversas pretenções : apenas, em 1838, o sr. Ramiro tentou, com alguns deputados, fórmar um terceiro partido, e em abril de 1842, na presença da camara-cacête, renovou o sr. Alves Branco a mesma tentativa.

Fôrão ambas malogradas. A sessão de 1843 parecia a mais propria para renovar-se essa tentativa: o partido da antiga opposição estava derrotado, e condemnado á morte politica, o ministerio, que delle havia salvado a patria, estava dissolvido : faltárão porém homens ás circumstancias. O ministerio, que succedeo ao de março vio a luta contra elle continuar a mesma, que contra os seus predecessores havia sido; na imprensa, no senado, os vencidos de Santa Luzia persuadirão-se, que poderião reganhar o terreno perdido, e tão desageitados se houvérão os dissidentes do partido da ordem, que, em vez de pararem no ponto fixo de um terceiro partido, não virão, que não só apadrinhavão esses esforços dos de Santa Luzia, e lhes davão alento, como que ião fraternisar com elles.

Hoje apresenta-se de novo a mesma ideia de um terceiro partido. A fôrça immensa de opinião, de que gosa o ministerio na provincia do Rio-de-janeiro, manifestada nas eleições, a que se acaba de proceder, fez com que muitos sentissem a necessidade de grandes esforços, de summa actividade para despertar uma opposição á esse ministerio, uma opposição com elementos de vida; e falla-se, que personagens importantes tratão de organisal-a.

Não sabemos, que consistencia tenha esse boato, mas é elle de sufficiente importancia, para que o acolhamos, e com elle nos occupemos. Dizem, que alguns senadores, e cidadãos influentes pretendem organisar uma sociedade politica para o fim de darem o nucleo á esse terceiro partido, e promoverem uma opposição constitucional, e como toda a opinião, que surde carece de orgão na imprensa, dizem, que montaráõ uma folha, que em fim nessa attitude esperaráõ, que o mez de abril vá trazendo os deputados, e senadores das provincias para os ir filiando, arregimentando, e preparando contra os chefes actuaes decisiva luta parlamentar.

Eis os boatos, que correm; que fundamento teem, que possibilidade, que perigos? É o que pretendemos examinar neste artigo

Quanto ao fundamento, parece evidente, que os resentimentos da derrota eleitoral são mais, que sufficientes para fazer, que todos presintão, que o malogro de um tentativa, que a demonstração da fôrça inesperada dos seus adversarios deve excitar as personagens politicas, que sustentavão a candidatura do sr. Saturnino, á tentarem todos os meios licitos de contrastar a acção dos ministros, de derrocar a sua influencia. Ora, esse presentimento de todos póde muito bem ser a origem do boato, que não é revelação alguma imprudente.

E tanto mais disso nos convencemos, que na quadra actual a lembrança de um terceiro partido, promovido por associação politica, e por um periodico, tanto tem de impossivel, que nenhum homem, que pense poderá illudir-se com ella, e acceital-a sem ver, que o mais, que póde dar em resultado é o ridiculo de uma entremezada.

Os ministros não são anjos; como homens, como politicos hão de ter despertado odios, resentimentos, e hostilidades. Mas por maior, que seja o numero desses, que se arredão dos ministerios, basta isso para constituir um partido politico? O vinculo do resentimento todo pessoal será assás forte para fórmar um partido, sel-o-ha o desejo de mudar, e de substituir influencias? Não de certo : a alma dos partidos é a convicção positiva de um principio disputado. Qual será essa convicção no terceiro partido? Nenhuma, a não ser o desejo de mudança só pelo amor da mudança.

Ao lado das convicções, entrão, como elementos indispensaveis dos partidos, homens de consideração, de prestigio, homens de actividade, e dedicação, que o dirijão, e capitaneiem. Que homens desses achão-se para o terceiro partido? Nenhum; em geral são desses acostumados á achar a comida feita, desses, que se persuadem, que fazem muita honra a quem por elles trabalha, desses em fim, que fôrão subindo, sem esforço, sem diligencia, por um desses caprichos da fortuna politica em nossa terra, sem nem so menos terem a consciencia de si, e maravilhados, elles os primeiros, das circumstancias, que os elevárão, e da eminencia, em que se achão. Como hão de ser capazes de um esforço aturado, qual o necessario para reunir os elementos de um terceiro partido?

E onde estão esses elementos? Na provincia do Rio-de-janeiro? A eleição responde. Na capital? Sabemos todos, que se ha, quem se desgoste do ministerio, não ha concordancia no motivo desse desgosto, não ha pois possibilidade de combinação. Nas provincias de Minas, e de S Paulo? A questão é ainda de legalistas com rebeldes, e se o governo não acha aquella adhesão, que devia esperar do partido ordeiro, não é, que este incline-se á ideias de temperanca, e de moderação, quaes as de um terceiro partido, é pelo contrario, que a acção governativa não tem sido fiel ao pensamento energico da população. Nas provincias do norte? Vemol-as todas, ou quasi todas, divididas, retalhadas, não em principios, senão em questões de influencia local, de predominio deste, ou daquelle circulo. Onde em tudo isso os elementos de um terceiro partido? Só se elle fôr buscar a parte menos energica, menos pronunciada do partido ordeiro, e, fomentando algumas preoccupações individuaes, com as illusões da esparança, quizer sobre ella basear-se. Mas o que fórmão os partidos, não são os individuos, são as massas, e as massas nem acceitão as illusões da esperança; nem é com gente balda de energia, e de resolução, gente de frio calculo, que se póde contar. Esperaráõ, que se aggreguem os grupos de opposicionistas menos compromettidos, que, mais prudentes, reconhecerem a necessidade de adiar seus projectos, até fazerem esquecidas suas tentativas, a necessidade de se rehabilitarem na opinião, para depois reassumirem o mando? Sim, com esses contão os projectadores do terceiro partido, e ahi está o perigo.

No estado dos espiritos entre nós, os partidos medios, e de combinações não são possiveis, são logo absorvidos pelas extremas opiniões de seus alliados, o terceiro partido, depois de uma existencia de dous, ou tres dias, achar-se-ha identificado com os facciosos: não vimos nós na sessão do anno passado o sr. Alves Branco, no senado, ser o echo do sr. Hollanda, e na camara temporaria ser o sr. Galvão, com um gráu maior de insolencia, e sem a mesma desculpa da idade, o repetidor do sr. Ottoni? Qualquer terceiro partido será a ponte de passagem dos homens da ordem para os da anarchia.

Costuma-se dizer, e com isso poderá alguem pensar, que refuta as nossas observações. — Entre nós não ha partidos politicos; ha pandilhas individuaes, o governo não é composto dos chefes de uma opinião, mas dos membros de uma olygarchia de facto. O terceiro partido, esposando aliás todas as ideias de ordem, de consolidação das instituições, que são as da maxima parte dos Brasileiros, virá diminuir a influencia de uma pandilha, destruir a preponderancia dessa olygarchia! — Ideia absurda, e que não sabemos, como póde ser acolhida por homens, que pensão, sem verem, que já revela triste tendencia para acceitar as declamações dos anarchistas!

Pois em um paiz, tantas vezes conflagrado pelas dissensões civis, não ha partidos? não ha principios em antagonismo? Pois em um paiz de eleições, e de maiorias parlamentares póde erguer-se uma pandilha, manter-se uma oligarchia, a menos, que essa pandilha, que essa oligarchia seja composta da maioria do paiz official, e do paiz real? — O governo não se compõe dos chefes de uma opinião: — e o que entendeis por chefes de opinião não são os que as desenvolvem, as applicão, as sustentão? Se são esses, então o governo delles se compõe, ou mostrai, como pódem ser melhor desenvolvidas, melhor applicadas as ideias de ordem, e de consolidação das instituições, e esperai, que a confiança pública venha apoiar-vos, então sereis vós os chefes.

Entendamo-nos: essa explicação manifesta mais do que se pensa o pensamento occulto, dos que projectão terceiros partidos. Não sympathisão elles, com os homens, que estão no poder, querem-no para si, estão cansados de verem as pastas nas mesmas mãos, querem-nas nas mãos de outros. Bem; mas o que lucra o paiz com isso? As grandes vantagens da instabilidade ministerial, e nada mais. Ora, essas vantagens o paiz já as conhece, e não as quer mais: talvez seja esse o segredo da votação do sr. Saturnino nos collegios da provincia.

Estamos, que ninguem mais do que os proprios ministros desejaria uma mudança de ministerio; o leito, em que elles se achão, é mais de espinhos, do que de rosas, as delicias do poder são só para os que as não conhecem, ou para os que, descuidosos do desempenho dos seus deveres, não se embaração com as complicações dos públicos negocios, e confião a solução de todas ellas ao desvelo da providencia. Mas, no meio dos embaraços pecuniarios de um thesouro exhausto, no meio da actividade creadôra, que o dever impõe ao ministro da marinha, no meio das insolentes exigencias inglezas, que para manter a dignidade, e promover os interesses do paiz devem ser repellidas, se ha posição invejavel, não é de certo a do ministro Brasileiro.

A FREQUENCIA DAS ELEIÇÕES.

Uma das causas, que mais activamente concorrem para os males do paiz, e que ainda não tem excitado o reparo de nossos estadistas é de certo a frequencia das eleições. De quatro em quatro annos toda a sociedade brasileira soffre um estremecimento geral, todas as classes de cidadãos são chamados a arena do combatte, nem sempre insangrento, da eleição primaria. Juizes de paz, camaras municipaes, corpo eleitoral, tudo então se remove, e já se vê, que actividade de vida desenvolvem todas as paixões, boas ou más, que de manejos, e de intrigas, que de adulações, que de baixezas, que de provocações então se apresentão; a febre pestilencial acommette de proximo em proximo todos os individuos, e como todos sentem que do exito dessa luta vai depender o seu predominio, o de suas ideias, o de seus interesses, nem sempre ficão os contendores na linha des meios da sedução, e dos manejos da habilidade, a violencia, o cacete, ás vezes interveem, e com elles toda a casta de violações das leis, toda a especie de profanações.

E ainda, se concluida a luta, os involvidos nella se amnistiassem, ou ao menos fizessem tregoas até dahi a quatro annos, até novas eleicões primarias! mas não; os odios eleitoraes não se extinguem; o vencido conserva seus rancores, seu desejo de vingança, e muita vez o assassinato completa o drama romantico freneti-burlesco das eleições.

Formado o corpo eleitoral, não é só para a eleição dos membros da camara temporaria, que elle tem de ser sollicitado, não; de dous em dous annos tem de eleger os membros das assembléas provinciaes, e toda a vez, que fallece um senador, eilo que de novo se agita para formar lista triplice, de que tem a corôa de tirar o novo legislador victalicio; raro é pois o anno, em que o corpo eleitoral não tenha de ser sollicitado, annos ha, em que o é duas vezes. Ora quem não sabe do calor, da vehemencia, que então se desenvolve; quantas inimizades, quantos odios, quantas immoraes allianças marcão esses dias de febre eleitoral? lembremo-nos do que ellas são, não nas provincias como Alagôas, Pernambuco, Maranhão, Sergype, mas mesmo aqui, no Rio-de-janeiro, onde um só partido sempre tem dominado, onde ha maior concentração da população, á quem a sua maior riqueza, e illustração dão certo grão de mais subida moralidade, e diga-se-nos o que póde ser de um corpo social acommettido por tão terrivel fermentação, o que póde ser de uma sociedade, em que tão tristes saturnaes se multiplicão?

Sabemos, que o principio democratico da eleição quer, para ser logico, a necessidade desses curtos periodos, pois que, presumindo-se, que a eleição exprime o voto de confiança do eleitor no eleito, deve o eleitor ser consultado em epocas mui proximas para declarar, se essa confiança continúa, ou se o eleito desmereceu della: mas isso, que não é senão uma ficção, compensará por algum modo o mal immenso da agitação constante, da flagrante immoralidade, que acompanhão essas eleições? Ainda mais, quando todos os interesses, todas as paixões, todos os principios politicos são postos em pleito, quando o erro póde ser tão funesto, absurdo é querer, que o governo cruse impassivel os braços, e veja, elle que tem por dever salvar a sociedade, decidir-se da sorte della, sem nessa decisão ingerir-se Pretendêl-o seria pretender um absurdo, já felizmente tão demonstrado, que até as menos regradas opposicões o reconhecem, e abandonão as queixas da ingerencia do poder em eleições aos declamadores mais chôchos, que fórmão sempre a bagagem dellas. Mas, se o governo desce á arena das eleições, não é evi-

---

terá sido a autora!—Mas esta longa ausencia deve ter posto em grande admiraçaõ os nossos amigos... Eu procurarei mostrar-lhes boa cara... Assim é necessario para nossa honra.

O Sr. de Méane soube com effeito tomar certo ar de tranquillidade, em quanto o coraçaõ lhe nadava em amargura; e desta sorte aquella scena ficou ignorada.

O resto do dia, e a noute passaraõ bem languidamente.

Acabavaõ de dar onze horas; o palacio estava sombrio e em silencio; em baixo uma berlinda de viagem prompta, e de cavallos postos, esperava os noivos. M.me Valleray naõ quizera, que os seus projectos parecessem mudados.

Um criado entrou no salaõ e annunciou, que tudo estava prestes para a partida.

É escusado, disse M.me Valleray... minha sobrinha está incommodada... esta viagem a fatigaria.

— A habitaçaõ d'Adhémar ficava unida á de Hortensia por uma galeria longa e estreita que servia de biblioteca, e era ornada de bustos de marmore.—O moço pegou n'um castiçal, acompanhou ceremoniosamente sua mulher até a sua camara, fez-lhe em alta voz as recommendações sobre a sua saúde, e disse-lhe baixinho:— Vós vos arrependereis algum dia de me naõ haverdes conhecido.

Depois retirou-se pela galeria para o seu quarto, fechou-se; e entaõ só, e em presença de sua consciencia, lançou-se sobre uma cadeira para dar livre curso á sua dôr, e ás suas lagrimas.

3.º

A partida dos noivos, demorada por alguns dias, teve lugar no principio da semana seguinte. Hortensia, conhecendo a sua extraordinaria posição, tinha a maior pressa de subtrahir-se á curiosidade do mundo. Sua serenidade se havia mudado em agitação; seu rosto, tão fresco se tornára pallido; descontente de tudo quanto a rodeava, sentia profundo aborrecimento, que não ousava confessar á sua tia; porque a Sra. Valleray armava-se de uma palavra, de um bocejo, ao menor indicio de tristesa, que ella presentia nas feições de Hortensia para accusar o Sr. de Méane; suas queixas exageradas não tinhaõ mais limites; parecia que ella tinha prazer em tirar á sua sobrinha todas as suas illusões, uma por uma, em atormentar por affeição esse coração tão penivelmente agitado, em predizer-lhe desgraças, como ordinariamente se prognosticão as alegrias e venturas.

Da sua parte Adhémar havia recebido uma dessas feridas, que nunca se fechaõ completamente. Conhecer-se homem de honra, ser suspeito de falto della, e naõ poder por dignidade descer a lavar-se de semelhante nodoa, é uma posição irritante, que aliás o Sr. de Méane devia soffrer. Sabia elle, que o tempo se encarregaria de absolvel-o; mas restituir-lhe-hia o tempo as esperanças malogradas, o amor ingenuo e a confiança de Hortensia? Além de que uma só lembrança amarga basta para tornar incompleta a felicidade do homem.

Hortensia mais leviana, podia achar no mundo uma poderosa distracção. A companhia e os discursos de M.me Valleray sustentavaõ sua firmeza, e a obrigavão a observar-se, e a guardar o seu papel de mulher offendida. Quanto a Mr. Méane, não queria elle nem consolação nem divertimento á seus crueis pensamentos; ainda menos teria assignado um tratado de paz. Fiel á seu juramento, julgava-se o guarda, o protector d'Hortensia; só tinha com ella e sua tia as relações exigidas pela estricta civilidade e decencia. Se os visinhos fazião a sua visita, elle tinha o cuidado de mandar-lhes dizer, que trabalhos de grave importancia o obrigavaõ á não sair do seu quarto. Todos se accommodão taõ depressa com essas excentricidades, que essa especie de mania foi em pouco tempo aceita, e, limitando-se os visitantes á appelidal-o o invisivel, e contentavaõ-se de procurar a encantadôra Hortencia, que M.me Valleray exhortava á acolher favoravelmente todos os convites, para naõ fazer descontentes.

(*Continuar-se-ha*)

dente, que ha de contrahir obrigações, que talvez compromettem-no á tristes injustiças, não ha de nessa incessante lutta gastar as molas da sua acção legitima, arriscar e ir de continuo perdendo a sua fôrça moral, e o seu prestigio?

E ainda a acção do governo deve, para ser legitima, ter limites: a fraude, a violencia, o emprego de torpes seducções são-lhe vedados; e todavia quantos clamores depois de uma eleição se não erguem? Todos os vencidos querem desabafar-se; a mais pequenina irregularidade é convertida em attentado atroz, e abre campo á incessantes queixas, e quando irregularidade não ha, facil é invental-a: o governo é responsabilisado pelos actos mais pequeninos da mais pequenina e remota autoridade, actos, que elle ignora, fossem praticados, que o fossem com as odiosas circumstancias, com que é representado, nos quaes não teve ingerencia, e que todavia servem de thema á declamações contra elle dirigidas! Boa terça parte, senão metade, da 1.ª sessão da legislatura, senão toda ella, vai-se nesses desabafos. Ora, alem da perda do tempo, não é evidente, que esses desabafos fomentão a febril fermentação, os odios e a immoralidade, que a cima indicamos? naõ é evidente, que elles alluem a base de respeito e de veneração, sobre a qual deve assentar o governo? E não paremos nesses males: haverá entre nós quem desconheca, que essa soffreguidão dos pretendentes, essas predicas subversivas, multiplicadas pela imprensa, não teem outra origem senão a esperança de conservarem em certo grão de vehemencia as paixões politicas, de as não deixar arrefecer, para que no dia, sempre proximo, de futuras eleições possão ellas transpôr leis, e dar-lhes o triumpho, embora á custa de crimes? Para nós é isso cousa, que não soffre a menor duvida: essa instabilidade de nossas cousas, essa frequencia de eleições, são a causa proxima dos movimentos generosos de alguns Srs parlamentares. Se soubessem os facciosos, que a sociedade estava assentada por longo periodo, que pois seus esforços não poderião de modo nenhum ser de proximo coroados, desistirião da empreza; pois o que só os alenta é a ambição pessoal, são os votos do interesse, e esses não teem a pertinacia de trabalharem para remoto futuro; só as convicções profundas, só as virtudes inspiradas pelo público interesse se compadecem com os longos, e regulares esforços, necessarios á realisação de longinqua esperança. Ora, já não seria pequena vantagem arredar da arena das discussões, e polemicas dos partidos os interesses mesquinhos, e a soffreguidão, para dar campo inteiro, e vasto ás convicções sinceras.

Bem sabemos, que a frequencia das eleições é filha de nossa constituição, e tal é o respeito, que lhe consagramos, tanto receiamos, que seja ella modificada, ainda em uma de suas virgulas, que se apresentamos o mal dessa frequencia, não o fazemos com todas as negras côres, com que o vemos revestido, e não o quizeramos remediado senão indirectamente. Dia porém virá, em que os Brasileiros reconheção, que a eleição de dous grãos é sempre funesta, e instituão, pela base do imposto, um corpo eleitoral permanente; dia virá, em que elles reconhecão que, menos numerosas em seu pessoal, as assembléas provinciaes, e tornando-se gratuitas as suas funcções, pódem ellas ser continuadas pelo menos cinco annos com vantagem das provincias; dia virá, em que reconheceraõ, que a eleição não deve intervir na escolha dos membros do corpo conservador, e que em fim, camaras mais numerosas, que se prolonguem por sette annos, são as que pódem conciliar as vantagens do systema representativo com a estabilidade de vistas, e de politica, que fazem a ventura das nações, e que se achão ligadas á monarchia. Quando então a nação brasileira reconhecer todas essas verdades, as eleições não serão mais tão frequentes, nem tão funestas, e a grande obra da reorganisação do imperio, e da sociedade estará quasi concluida. (*O Brasil.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 19.......... 1:379$896

Descarregão hoje 20

Brigue inglez — *Jany* — bacalhão.
Brigue sueco — *Julia* — taboado.
Brigue inglez — *Medium* — carvão.
Escuna portugueza *Tarujo & Filhos* — diversos generos.
Barca ingleza *Wm. Russel* — diversos generos.
Polaca — *Boa-intelligencia* — diversos generos.
Bergantim — *Dous-amigos* — diversos generos.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 17.

Liverpool; barca ingleza *Columbos*; capitão Daniel Green; carga assucar, e algodão.
Trieste; barca austriaca *Venezia*; capitão L. F. Joanich; carga assucar.
Lisboa; brigue portuguez *Amelia*; capitão João Ignacio de Menezes; carga assucar.
Parahiba; hiate nacional *Santa Cruz*; capitão Joaquim d'Oliveira; carga varios generos: passageiros 4.

Navio entrado no dia 18.

Lisboa; 33 dias; escuna portugueza *Tarujo e filhos*, de 140 toneladas; capitão Francisco Antonio de Almeida; equipagem 8; carga varios generos: passageiro 1.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty; hiate nacional *Olinda*; capitão Antonio José Vianna; carga varios generos: passageiros 3.
Dito; hiate nacional *Flor-de-laranjeiras*; capitão Bernardo de Souza; carga varios generos: passageiros 5.
Rio-de-janeiro; hiate nacional *S. José*; capitão José Gonçalves Reis; carga varios generos.

Navios entrados no dia 19.

Bahia; 10 dias; patacho nacional *Minerva*, de 125 toneladas; capitão Francisco José d'Araujo; equipagem 11; carga varios generos: passageiros 2.
Flandres; 35 dias; brigue inglez *An Joknston*, de 198 toneladas; capitão James Maneil; equipagem 13; carga bacalhão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lameirão; polaca sarda *Anneta*; capitão Paulo Villas; carga assucar.
Falmout; polaca franceza *Adolfo* 1.º; capitão Pierre Lacroy; carga lastro.
Rio-de-janeiro; barca nacional *Firmeza*; capitão Narcizo José de Santa-Anna; carga assucar: passageiros 6.

Observação.

O hiate nacional *S. José*, conduz 11 escravos á entregar.

Edital.

O Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz municipal da segunda vara do termo do Recife, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Faco saber aos habitantes deste termo, em virtude de ordem, que para isso recebi do Exm. presidente da provincia, que pela ordem do tribunal do thesouro público nacional de 19 de janeiro ultimo foi marcado o praso de seis mezes para findar a substituição das notas de 5,000, 10,000, e 20.000 rs da primeira estampa, determinado pelas ordens de 11 de março de 1840, e 12 de fevereiro, e 24 de dezembro de 1841, o qual deverá expirar seis mezes depois q' por editaes da thesouraria d'esta provincia fôr publicada esta determinação, ficando as notas, que não forem apresentadas ao troco até o fim delle, sugeitas d'ahi em diante ao desconto successivo de dez por cento em cada mez na fôrma do artigo 5. da lei numero 53 de 6 de outubro de 1835 E para que chegue á noticia de todos mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprsnsa, e affixado nos lugares mais publicos do termo. Dado e passado nesta cidade do Recife sob o meo signal e sello deste juizo, ou valha sem sello *ex-causa* aos 8 de fevereiro de 1844. Eu Francisco Ignacio de Athahyde, escrivão a escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declaração.

= Pela subdelegatura de policia dos Affogados se faz publico, que foi achado em mão de Carlos José Malaquias, pessoa indigente, um relogio de ouro: a quem pertencer este traste póde requerer a entrega, a qual se effectuará depois de procedidas as mesmas declarações. Subdelegatura de policia dos Affogados 16 de fevereiro de 1844.

Avisos maritimos.

-- A barca franceza *Camelia*, tendo uma parte da carga prompta e excellentes commodos para passageiros, seguirá infallivelmente para o Havre no dia 4 de março: para carga e passagem falle-se com o capitão Guilbert, ou aos consignatarios Bolli & Chavannes.

= Para o Maranhão está a sair com brevidade o bem conhecido brigue escuna *Laura*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se ao capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, na Praça-do-commercio.

= Para Loanda segue viagem impreterivelmente no dia 29 do corrente o brigue nacional *Albanez*: para o resto da garga e passageiros á tratar com José Francisco Collares na Rua-direita, ou com o capitão na Praça-do-commercio.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas as mais proprias d'este mercado, e que continuará a vender sem limites; quarta feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa na rua da Cadeia.

— James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervencão do Corretor Oliveira, de grande porcão de fazendas inglezas avariadas, e muitas outras em perfeito estado, as mais proprias deste mercado: quinta feira, 22 do corrente ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA DO GUADELUPE.

No dia 24 do corrente mez de fevereiro correráõ impreterivelmente as rodas desta loteria. Os bilhetes achão-se á venda, nos lugares do costume

— O padre Gonçalo Victorino Borges perdeo no dia 17 do corrente mez, nesta cidade, uma lettra, da quantia de rs. 672$000, passada pelo snr. Antonio Bracellino d'Hollanda Cavalcante, e endossada pelo snr. José Igino de Miranda, na data de 20 de junho do anno p. p.: quem a tiver achado, digne-se de a entregar na Ruanova, casa n. 19, primeiro andar, que será gratificado.

— As pessoas, que fôrão para alugar o sobrado de Fóra-de-portas n. 82, sendo que ainda queirão, dirijão-se á venda da mesma casa, que se fará todo o ajuste.

— O bilhete n. 100, da segunda parte da segunda loteria á favor das obras da igreja de N. S. de Guadelupe, da cidade d'Olinda, pertence a Francisco José da Costa, do Icó.

— A pessoa, á quem lhe faltar um cavallo, dirija-se ao inspector do quarteirão n. 21, do bairro da Boa-vista.

= Guilherme Augusto Rodrigues Sette, tendo acabado de pagar todo o debito da extincta firma — *Carioca & Sette* — de que foi socio gerente; e certo por isso na final liquidação passiva, dessa extincta firma, de que ficou encarregado: roga comtudo á quem por acaso se julgue ainda credor á mesma, por qualquer titulo de lettra, obrigação, ou conta de livro, o favor de ir receber, no prefixo prazo de tres dias, em casa do infrascripto, rua do Queimado n. 25, ou annunciar por esta folha.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

= Na noute do dia 16 do corrente, pelas 7 horas, desappareceo do porto das canôas do bairro de Santo Antonio, em occasião de desembarque, um bauzinho de páo, pintado de azul, com os pés pintados de encarnado; o qual estava fechado, e tinha dentro diversas calsas, camizas, jaquetas, meias, botins, gravatas de sêda, 1 boné, &c.; tudo pertencente a José Gomes do Rego Cazumbá: roga-se á quem achou dito bauzinho, ir ou mandar levar ao mesmo, na rua do Livramento n. 22, segundo andar, que será recompensado.

= A commissão administrativa da sociedade Apollinea segunda vez convida aos snrs. socios, para se reunirem na casa da mesma sociedade, no dia 21 do corrente, pelas 6 horas da tarde, para se eleger a commissão, que tem de servir no presente anno; advertindo, que se procederá á eleição com o numero de socios, que comparecerem: no mesmo dia se hão de receber as propostas para convidados á partida de 4 de março proximo.

Sociedade Philo-Thalia.

= O primeiro secretario, por ordem da direccão, avisa aos snrs. socios, que não fôrão buscar os bilhetes da recita do dia 17 do corrente, e se achão á dever as respectivas mensalidades, queirão satisfazel-as aos procuradores, os snrs. Candido José da Fonseca, e Rezende Alves da Silva, que lhes apresentaráõ o competente recibo do thesoureiro, quando não queirão, que se lhe imponha a pena do artigo 93 dos estatutos; e não teráõ mais parte como socios na pessa magica — *o Mouro de Ormuz*, que tem de subir á scena em o mez de março vindouro.

Antonio Feliciano Rodrigues Sette, examinado, e plenamente aprovado nas materias do primeiro e segundo anno de mathematica, annuncia ao respeitavel publico, que ensina particularmente as materias do primeiro anno, em sua casa na rua do Mondego n. 44.

= Aluga-se o primeiro andar e lojas da casa da rua da Aurora n. 10, muito fresco, aceiado, boa vista, e commodos para uma grande familia; a tratar no segundo andar da mesma casa, ou na rua do Trapiche n. 44.

= A' João Manoel Pinto Chaves constando, que Josué de Jezus Jardim pretende vender uns terrenos n'esta cidade, em Fóra-de-portas, e outros bens, faz sciente ao respeitavel público, que ninguem contrate com o mesmo Josué sobre bens, que lhe pertenção; porque contra o annunciado tem o annunciante propôsto uma acção de pretexto por perdas, e damnos pelo juizo de direito da 2.ª vara do civel, escrivão Magalhães, e além d'isso tem de haver do mesmo Josué o alcance, em que está para com o annunciante, como caixa da sociedade extincta; pois tacitamente estão hypothecados todos os bens pertencentes ao mesmo Josué para satisfacão dos damnos, que tem o annunciante soffrido.

— Precisa se de um homem já idoso, ainda mesmo cazado, para estar em um pequeno sitio perto desta praça, para o que se fará alguma conveniencia; a tratar na rua do Collegio n. 8.

Muito importante aos doentes a medicina popular americana.

= Acaba de chegar uma grande quantidade destas pilulas (remedio composto inteiramente de vegetaes) conhecidas na America, e na Europa desde o anno de 1790, e das quaes se tem vendido ja no Brasil (aonde é conhecido apenas á 3 annos) mais de quarenta mil caixinhas, em que teem provado sua superioridade de todos os remedios em numerosas curas nas molestias do figado, febres, rheumatismo, lombrigas (particularmente a solitaria) thisica, ulceras, inflammações nos olhos, escrofulas, e risipellas, &c.

Roga-se aos padecentes para provarem este infalivel remedio. Vende-se com seu competente receituario em casa do seu unico agente João Keller rua da Cruz n. 11, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa de João Cardozo Ayres, Rua-nova Guerra Silva & C., Atterro-da-Boa-vista Salles & Chaves.

— Quem precisar de um caixeiro Portuguez, chegado a pouco tempo, de 14 a 15 annos, com alguma pratica de venda, dirija se a rua das Cinco pontas n. 27.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, que seja grande, e que tenha quintal, no bairro de S. Antonio, preferindo-se para a parte do Mundo-novo; quem tiver annuncie.

= O abaixo assignado, subdito Brasileiro, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde, ficando a sua casa de negocio no mesmo giro, entregue ao snr. Custodio Joaquim da Silva Braga, e girando d'ora em diante debaixo da firma de Arantes & Braga, cuja firma fica responsavel por todas as transações, tanto a liquidar, com a contrahir.

Antonio José Gomes de Arantes.

= O abaixo assignado, tendo se dirigido no dia 14 do corrente a venda do snr. Jacinto, na rua do Collegio, para trocar um sedula grande por outras pequenas, e tendo depositado no balcão a carteira, que trazia, em quanto o mesmo vendelhão se desoccupava das encommendas de outras pessoas, que alli se achavão, aconteceo que uma dellas já sem duvida com o bote preparado, aproveitando-se do mais pequeno descuido do abaixo assignado, lhe furtasse a sobredita carteira com tamanha subtileza, que não póde ser persentido, se não pela falta do objecto, não obstante estar muito contiguo a si; sendo frustadas todas as diligencias empregadas para se obter o furto, em razão da rapidez, com que se evadira o ladrão; o qual, segundo certas suspeitas, e informações do vendelhão, julga-se ter sido um almocreve, que conduzira assucar do engenho Garapú do Cabo, com um cargueiro do mesmo engenho, de nome Miguel, não tendo todavia este parte, por não estar ahi, mas sim o outro, cujo nome se ignora; a carteira era de marroquim preto, e dentro existia uma sedula de 200,000 rs., duas de 100,000 rs., seis de 20,000 rs., oito de 5000 rs., além de outros papeis de pouca importancia, e dous bilhetes da loteria do theatro, que a poucos dias acabou de correr, sendo um delles inteiro de n. 860, premiado com 10,000 rs., e assignado com a firma do annunciante nas costas; roga-se pois a todas as pessoas, que forem de consciencia, e especialmente ao proprietario do indicado engenho o obsequio de fazer algumas pesquizas a este respeito á ver se póderá colligir indicios vehementes de similhante facto, podendo qualquer que nelle tomar parte como interessado pelo bem commum, dirigir-se a mesma rua do Collegio, terceiro andar do sobrado n. 18, que, dando favoraveis, e legitimas noticias ao abaixo assigado, receberá, se lhe convier 200,000 rs. de gratificacão, e isto no mesmo momento, em que se verificar o facto. — *Francisco Xavier Carneiro da Cnnha Campello.*

= Quem quizer dar 500 a 600,000 rs. a juros, por espaço de um anno, com segurança em 4, ou 6 escravos, os quaes se achão desembaraçados, como se mostrará; annuncie

— Quem precisar de uma crioula para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se a rua da Penha n. 9

— Roga-se aos snrs. F. C. P. G., M. G. S., F. B. C., D. A. F., e J. T., queirão ir satisfazer, o que devem na venda da Rua-nova n. 50, pois são dividas antigas, e já se está enfado de de mandar-se em suas casas receber, e se faz este annuncio para não usar dos meios competentes, o que a contecerá no caso que não tenhaõ contemplação, declarando depois os seus nomes por extenso.

= Precisa-se de um criado branco, ou de cör, que entenda de tratamento de cavallos, e carro, e apto para outro qualquer serviço, que se lhe mande fazer; na rua do Amorim n. 15

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 12 a 14 annos, para uma loja de fazendas em Nazareth; no Atterro-da-Boa-vista n. 55.

— Precisa-se de um feitor para um engenho distante desta praça; na rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

= Roga-se ao snr. João Baptista Neto, que veio de Cntinguiba, villa das Larangeiras, de dirigir-se a rua do Livramento, loja de couros n. 11, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um feitor, que não só trabalhe de enxada, mas entenda de plantaçaõ de todas as qualidades; na rua do Amorim n. 15.

— Na padaria da Rua-direita n. 38, dá-se pão de vendagem a pretas, pretos, e mesmo a homens brancos, que tenhão freguezias,

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 da Rua-direita, com muitos commodos; a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

= A professora particular, que mora no segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, avisa aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que abre a sua aula no dia 22 do corrente mez

— Dá-se 100,000 rs. a premio, com firmas, ou penhores; na rua do Nogueira n 27.

= Pedro Antonio Lino, subdito Portuguez, retira-se para a Bahia.

— Achando-se trabalhando na Boa-vista um escravo, o qual declarava pertencer-me, e dirigindo-me ao lugar, fiz-lhe algumas perguntas, e, respondendo-me algumas certas, o conduzi para a minha casa, a fim de ver se minha mulher o conhecia, e se era pertencente a fazenda do meo finado sogro, por isso que della se achão alguns ausentes, e porque não nos pertence pul-o em confissão, declarou que se se chamava João Caçange, e fugio antes de festa, e qne seu snr. mora no Orubá junto do Brejo-da-Madre-de-Deos, que se chamava José Correia, cazado com Dona Anna, que tem 4 filhos, é já velho, e tem os pés enchados. O abaixo assignado declara, que não se responsabilisa por cousa alguma, ainda mesmo a fuga. — *Raimundo José Pereira Bello.*

– Aluga-se uma preta captiva, com muito bom leite para criar; na travessa do Pombal n. 3.

= O coronel José de Barros Falcão de Lacerda, tendo obtido a seu favor no fôro de Goianna sentença, que passou em julgado, e vai ser executada, contra o snr. Manoel Gomes de Albuquerque Maranhão pela parte, que tem no engenho Boa-vista; assim o communica a quem queira comprar o sobredito engenho.

— Dá-se dinheiro a premio, mesmo em pequenas quantias, com penhores de ouro; na Rua-nova n. 55.

— Offerece-se um moço Portuguez de 17 annos, para caixeiro de venda, do que tem pratica, ou para outra qualquer occupação, por saber bem ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta; quem o precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 5.

Compras

= Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, de linho, e algodão, toda a especie de fibra, linheza, algodão, de refugo em rama, papel, e papelão velho.

= Compra-se um relogio, sabonete de prata, ou de ouro, inglez de fabrica coberta, porém com a condição de dar a contento por alguns dias, para se ver se regula certo; quem tiver annuncie.

— Compra-se moeda de cobre a 5 por cento para troco de quem vier fazer despeza de compra no botequim da rua larga do Rozario n. 34.

— Compra-se uma carteira pequena com duas faces, e os competentes dous mochos, ou sem elles, tudo em bom uso; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 57.

= Compra-se uma negrinha de 10 a 14 annos; no convento da Gloria a tratar com a regente do mesmo.

— Comprão-se 300 tijolos de tapamento, da marca antiga, de 5 a 6 dedos de largura, 200 de alvenaria batida, 500 telhas, posto tudo na obra, ou no porto mais proximo ao pateo de S. Pedro, sendo novos, ou velhos ditos tijolos e telhas, com tanto que inteiros; no segundo andar do sobrado do pateo de S. Pedro.

Vendas

AS MEMORIAS

Historicas, politicas e philosophicas, da historia moderna Portugueza, 2 v. por 6000 rs.

(Tomo 1.º contendo a historia da revolução do Porto em 1828.)

(Tomo 2.º contendo a historia da restauração de Portugal por S. M. I. o Duque de Bragança.)

Vende-se na Praça-da-independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vendem-se taxas para engenho, travejamentos de 30 a 40 palmos, e um preto de Angola; na rua do Vigario n. 3.

— Vende-se um escravo ainda moço, proprio para todo o serviço; na rua do Livramento, sobrado n. 18.

— Vendem-se duas escravas moças, com boas figuras, com algumas habilidades; e uma preta de 35 annos, é lavadeira, por 240,000 rs.; na Rua-velha n. 111.

— Vende-se uma preta de nação, de 20 a 25 annos, paga 400 rs. diarios, e optima pa ra todo o serviço; no Atterro-da-Boa-vista n. 3.

= Vende-se farinha da terra mui boa, tan to em porção como a retalho, por preço commodo; na rua da Praia n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula de 21 annos, cozinha, cose, engomma, lava, e faz sapatos de senhora, o motivo da venda, se dirá ao comprador; na rua dos Açouguinhos n. 8.

— Vende-se uma vacca parida, boa leiteira; com uma cria muito luzida; na rua de S. Rita nova n. 40.

— Vende-se arroz de casca vermelho; na rua larga do Rozario n. 39.

— Vende-se uma jaqueta de mirinó preto, feita a moda, vende-se por não servir ao dono; na rua estreita do Rozario, loja de marcineiro n. 32.

— Vende-se um piano inglez já usado, bom para qualquer pessoa aprender a tocar, por preço commodo; na venda da esquina, que vai para o quartel de policia.

= Vende-se vinho de Lisboa de PRR, dito de segunda qualidade, dito do Porto, engarrafado, dito da Madeira, dito Muscatel, e Champanhe, frascos de licor de marrasquinho e garrafas do dito de Hamburgo; differentes qualidades de dito francez, e outros muitos generos por preço muito commodo, por ser para liquidação deste negocio; na rua da Cadeia-velha n. 17.

— Vendem-se os objectos seguintes, pertencentes ao trafico de azeite de carrapato; 4 meias pipas com dous cavaletes, uma bandeja grande de madeira, e dous flandres com suas competentes medidas; na rua de Hortas n. 130.

— Vendem-se bichas de Hamburgo, massos de meias de linho, gaiões de palheta branco e amarello, pilulas de familia, retroz de primeira e segunda sorte, de differentes côres, ternos de condeças, balaios grandes e pequenos, fechaduras grandes para portas de armazens, peneiras de arame de latão, toalhas, e guardanapos de linho de Guimarães, cordão de retroz para roupa, barricas e meias ditas com farinha americana, e de SSS, nova e de superior qualidade, por preço commodo; na rua estreita do Rozario n. 13, casa do Francisco Alves da Cunha.

—Vendem-se 3 moleques de bonitas figuras, de 16 a 18 annos, proprios para pagens, e de todo o serviço; uma preta de 20 annos, engomma, cose, e cozinha, tudo com perfeição; duas ditas de 18 a 20 annos, de todo o serviço, e são quitandeiras; uma dita, que cozinha e engomma, e é muito boa quitandeira; uma parda de 20 annos, engommadeira, e costureira, sem vicio algum; uma mulatinha de 12 annos, muito bonita; um preto por 350 000 rs., proprio para o serviço de campo, por estar a isto acostumado; na rua do Fogo ao pé do Rozario n. 8.

—Vende-se um piano de boas vozes, forte construcção, e novo; encerados de cobrir carga; macacos de estivar carga; e uma rica cadeira de arruar, forrada de seda; na rua do Vigario n. 13.

— Vende-se um escravo de nação, ainda moço, muito sadio, que nunca fugio, toda pratica tem de engenho, e sitio, sabe mogir leite, e é cargueiro; tabem se troca por uma negra robusta, e corpolenta, que não tenha mais de 40 annos; no Atterro-dos-Affogados, casa terrea envidraçada n. 171, do lado da maré grande, lampião na esquina.

— Vende-se uma bonita preta de nação, boa cozinheira, e boceteira, de 24 annos; na rua do Encantamento, venda n. 11.

— Vende-se um cavallo de estribaria, com todos os andares, mas, como se acha magro alguma cousa, se dá por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-vista n. 26.

— Vendem-se os seguintes livros, na rua do Crespo, loja de José dos Santos Neves, n. 17: Chateaubriand, oeuvres completes; Thiers, revolution française; Albert, physiologie des passions; ordenações do reino; Pereira e Souza, primeiras linhas; statuts de l'ordre maçonique, Florian oeuvres, histoire des jezuites, Lafontaine, fables, Atala, Robinson, madame de la Fite, entretiens et drames, Fredinand Denis, Bresil; Fredinand Denis, Buenos-Ayres, Biblioteca Maçonica, diccionnaire historique; Boffon oeuvres, Vatel, droit des gens; Vosgien, diccionaire geografique, David Ricardo, economie politique; Vieira, diccionnaire port inglez, inglez-port, Marmontel, Les Incas; La Harpe, cours de literature; Picard le exalté, Millot, elemens d'historie generale, Kollin, traité des estudes; Contes Moraux, Les cinq codes de l'empire français, Digesto Portuguez, por Correia Telles; Beccaria; Peines et delicts; Gmeneri, institutiones juris ecclesiastici, Pereira e Souza, tratado sobre a aposentadoria, collecção das leis do Brasil de 1824 a 1841; Guisot, civilisation en Europe; Melliri, opera, Lobão, acções sumarias; Ricat vocabularium juris, Pereira e Souza classe dos crimes, Lobão processo executivo; Borges Carneiro, extractos das leis, avisos, &c.; Gouvea Pinto, testamentos e sucessões, codigo do commercio hespanhol; Rocha Penis, pratica formularia; Lobão, dizimas eccleciasticas, compendio historico do estado da universidade de Coimbra na invasão dos jesuistas; Fenelon, vie des Philosophes, Gil-blas, Murray English Grammar, Gothofredi corpus juris civilis, Casado Giraldes, geographia; Atex Pope, ensaio sobre o homem, Casado Giraldes, compendio de geographia, Q. Curtic Rufi, legislação brasileira; Pufendorf, Droit de la nation, et des gens; Pizarro, memorias historicas do Rio-de-janeiro e provincias annexas, reportorio das ordenações, ordenações de D. Affonso 5.º, idem de D. Manoel, collecção chronologica das leis extravagantes, collecção da legislação portugueza, reportorio das leis extravagantes, Lobão tratado encyclopedico, les huit codes de France, Silva Lisboa direito mercantil, Pereira e Souza primeiras linhas, leis e provisões de D. Sebastião, Souza e S. Paio direito patrio, memorias economicas da academia, J. P. Ribeiro, indice chronologico, J. Accursio das Neves economia politica, Caetano Gomes, manual pratico, assentos da supplicação, Montesquieu oeuvres, Waldect juris civilis, Couveia Pinto appellação e agravos, leis provinciaes de Pernambuco de 1835 a 1839, Walf droit de la nature e des gens, Fenelon existence de Dieu, Martine ordo historia juris civilis, estatutos da universidade de Coimbra, Felice, Droit de la nature, Lippe regulamento, Martini juris natura, Castello-branco foro militar, Depuis diccionaire des cultes, Pordessus droit commercial.

= O abaixo assignado vende a parte, que lhe tocou por heranca de sua fallecida sogra, em um sitio no Pôço-da-panella, com boa casa de vivenda, colocada no melhor lugar daquella freguezia; quem pretender, dirija-se a pracinha do Livramento, sobrado n. 24, das duas horas da tarde em diante.

Pedro Balbino José da Motta.

— Vendem-se pentes de tartaruga modernos, chegados de Pariz, como tambem marfim preparado para retratos, e se concerta toda obra de tartaruga; na loja de tartarugueiro n. 2, que volta para o pateo do Carmo.

= Vende-se uma negra crioula, de 20 annos, cozinha, cose, e engomma soffrivel, sem vicios nem achaques, e se dá a contento, ou troca-se por um negro moço; na Rua-velha n. 57.

– Vende-se por barato preço cabaia azulferrete escuro atirando a preto, de superior qualidade, vende-se pelo custo a quem comprar toda a porção, pois é fazenda fabricada na fabrica portugueza, e não resta duvida, que, as melhores seda são as que se fabricão nas ditas, a qual serve para vestidos de senhora, e cobrir chapeos de sol, o motivo de se vender por barato preço se dirá ao comprador; na rua do Livramento, loja n. 14.

= Vende-se um cavallo ruço pedrez, carnudo, muito novo, passeiro, e carrega, proprio para carro; no Atterro-da-Boa-vista, loja n. 25.

— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem senhora, e meninas, ditos de uma, e duas solas, pretos, e de côres para homem, sapatos de lustro para homem, senhore meninas, ditos de colchetes e de fitas para meninos de 8 a 12 annos, sapatos de uma e duas palas para homem, e meninos, ditos de uma e duas solas de entrada baixa para homem, botins e meios ditos de bezerro francez, inglez, e de Lisboa para homem e meninos, sapatos de marroquim com colchete e com franja, e outras muitas qualidades de calçados, por preço commodo; no Atterro da-Boa-vista n. 24.

=Vende-se um terreno no lugar dos Remedios, com o fundo para a parte do nascente, e a frente para a estrada, que vai para os Affogados, tem de frenle 150 palmos, e de fundo 500 a 600; a tratar na Rua-nova, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vendem-se caixas de charão para o jogo do voltarete; na rua da Cadeia-velha n. 24.

= Vende-se sarja hespanhola, larga, muito encorpada para vestido, dita estreita, lós pretos, e brancos, muito finos e bem bordados, meias de seda ingleza, muito elasticas, chapeos pretos de castor, e de massa franceza, de fôrma mui moderna, pannos pretos, e de côres de todos os preços, e qualidades, mantelotes de filo preto e branco para senhora, que muito em moda estão, sedas escocezas para vestidos, cortes de chitas francezas, largas e de lindos padrões a 4000 rs., mantas de seda matizadas, e de côres escuras, ditas escocezas, cortes de tartalana para vestidos, ditos de cassa pintada, mantas de garça, lenços, e chales de seda, e outras muitas fazendas de gosto por preço commodo; na Rua-nova n. 35.

= Vende-se sarja preta hespanhola, de largura de quasi uma vara, a melhor, que póde haver, a 1600, 2000, e 2400 rs.; na rua do Cabugá, lojas novas de fazendas inglezas, e francezas n. 4 e 6, de Pereira & Guedes.

= Vende-se um moleque de 15 annos, optimo para qualquer officio; um escravo de nação, bom trabalhador de enxada; uma parda de 18 annos, engomma bem, cose, cozinha, e é recolhida; 4 escravas, moças, boas quitandeiras, e lavadeiras, todas se dão a contento; na Rua-direita n 3.

= Vendem-se 3 caixões envidraçados, proprios para vender fazendas na rua, ou para amostras de venda, todos por 6000 rs., e 3 garrafões por 1600 rs.; na rua do Queimado n 8, terceiro andar.

= Vende-se vinho do Porto, de superior qualidade, em barris de 8, e 10 em pipa, e ladrilho de marmore; na rua do Vigario n. 19.

Escravos fugidos.

= Em a noute do dia sexta feira 16 do corrente fugirão dous escravos; uma preta de nação Mina, baixa, rosto comprido, de 25 a 27 annos; levou camisa, e saia de algodão de Minas, sem signaes visiveis da nação, levou com sigo uma filha, de 3 annos, de nome Querina, barriga grande, pernas finas, não anda ainda, a preta chama-se Emilia. E um preto de nome Aurelio, de nação Mina, com os signaes da nação no rosto, umas riscas, barbado, alto, representa 50 annos, pés grandes e mettidos para dentro; levou camisa, e calças de algodão de Minas, e a camisa já rota atraz; quem os pegar, leve a rua do Amorim n. 15, ou no sitio do seu snr Nuno Maria de Seixas, na estrada do Cordeiro, que será gratificado.

= Dá-se 50$ rs. de gratificação a quem pegar, e levar a rua da Florentina n. 14 o preto José Ponchete, de nação Moçambique, de 20 annos, altura mais que regular, secco do corpo, com dous dentes de menos na frente da parte superior, rosto redondo, bastante retinto, quando falla gagueja alguma cousa, tem de costume ter sempre fumo na bocca; levou camisa de riscado azul, calças de panno preto ja velho; este preto é empalhador de obras de marcineiro; fugio no dia 24 do p. p.

= No dia 15 de dezembro fugio o escravo Balthazar, crioulo, de 50 a 60 annos, alto, secco, tem na canella da perna esquerda uma grande chaga, a ponto de quando anda puchar pela mesma, e o pé direito tem o dedo minimo de menos, e ambos os pés pequenos, e mal feitos; suppõe-se andar a titulo de forro, como ja fez, pedindo esmolas; foi escravo de Lourenço de Bruno Rodrigues Luna (por alcunha Calença), que foi lavrador do engenho S. Cosme da Varzea, e depois mudou-se para o engenho Poeta, onde ahi falleceo, vindo o escravo para a praça por dividas; por isso se suppõe andar por estes lugares, onde tem muitos conhecimentos, e talvez tenha ido em procura dos snrs. moços, que morão no engenho de Una, perto de S. Antão, que foi do doutor Dantas; levou vestido camisa de chilla azul, e calças de brim trançado branco; quem o pegar, leve a Rua-nova n 67, que será recompensado.

Recife na Typ. de M. F de Faria.—1844.